



IMUNOTERAPIA COMO FORMA TERAPÊUTICA PARA A EPILEPSIA AUTOIMUNE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

¹SILVA JUNIOR, W. F.; ¹PINTO, T. N.; ¹NAZAR, G. C.; ¹MENEZES, I. C. B.; ¹OLIVEIRA, L. G.;
²OLIVEIRA, A. C. C. P.; ³SOUZA; C. S. B.

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

²Acadêmico do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás

junior.weldes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A epilepsia caracteriza-se pela ocorrência irregular de crises e convulsões por funcionamento incorreto e/ou superexcitação cerebral, podendo ser de etiologia auto-imune. A imunoterapia tem sido terapêutica promissora para tratamento nos pacientes resistentes a anti-convulsivos e anti-epiléticos.

OBJETIVOS

Descrever o uso da imunoterapia como forma terapêutica para epilepsia autoimune (EA) em crianças.

METODOLOGIA

Revisão de literatura na base de dados PubMed com os descritores "Autoimmune epilepsy AND immunotherapy", filtro de humanos e crianças de 0 a 18 anos. Foram excluídos artigos duplicados, não concordantes com o tema e trabalho não científico.

RESULTADOS

Foram encontrados 51 artigos, excluídos 43 e analisados 8. Verificou-se que a escala de Prevalência de Anticorpos para Epilepsia apresentou uma sensibilidade de 97,7% na identificação de pacientes com autoanticorpos negativos. Ensaios clínicos que abordam essa terapêutica em crianças ainda são escassos, mas a imunoterapia para EA apresentou uma eficácia de 60-80% em adultos. Observou-se ainda que o público pediátrico obteve melhoras, desde convulsões cessadas a uma diminuição

diminuição das mesmas após sessões de imunoterapia por 17 meses, verificou-se também uma resposta satisfatória à imunoglobulina intravenosa em casos não responsivos a corticosteroides. Em um ensaio clínico, 100% das crianças com autoanticorpo positivos e 50% das autoanticorpo negativos apresentaram melhora. 75% das que não realizaram imunoterapia tiveram piora do quadro clínico, outro estudo demonstrou que 62% dos pacientes com EA responderam positivamente à imunoterapia, sendo o grupo pediátrico predominante no grupo responsivo. Verificou-se, ainda, que a imunoterapia em pacientes autoanticorpos positivos têm resultados positivos transitórios, posteriormente se verificou uma associação desses anticorpos a outras "inflamações secundárias".

CONCLUSÃO

Na literatura foram encontrados inúmeros benefícios no uso da imunoterapia como forma terapêutica para a EA, no entanto, evidenciou-se a necessidade de mais estudos, já que o uso dessa forma de tratamento é mais utilizada em adultos.

REFERÊNCIAS

- Malter MP, Frisch C, Zeitler H, Surges R, Urbach H, Helmstaedter C, Elger CE, Bien CG. Treatment of immune-mediated temporal lobe epilepsy with GAD antibodies. *Seizure*. 2015 Aug;30:57-63. doi: 10.1016/j.seizure.2015.05.017.
- 2: Suleiman J, Dale RC. The recognition and treatment of autoimmune epilepsy in children. *Dev Med Child Neurol*. 2015 May;57(5):431-40.